

Escândalo do sangue na Suíça faz 220 vítimas

RUI MARTINS

Especial para o Estado

GENEBRA — O escândalo do sangue na Suíça, envolvendo o laboratório central da Cruz Vermelha naquele país, deixou pelo menos 220 vítimas, das quais 70 hemofílicos. O sangue fornecido para transfusões e os derivados coagulantes para hemofílicos estavam contaminados com o ví-

rus da Aids. O diretor do laboratório, Alfred Haessig, indiciado como culpado pela Justiça de Genebra, sabia da contaminação, mas preferiu esgotar o estoque por motivos econômicos, segundo a denúncia.

Depois do escândalo do sangue contaminado na França e na Alemanha, é uma respeitada instituição suíça, a Cruz Vermelha, que senta no banco dos

réus. Mas a acusação contra ela é mais grave, pois a instituição continuou a vender seu produto até 1986, quando toda comunidade científica já tinha conhecimento dos riscos de contaminação. Nessa época, só se usava sangue pré-aquecido ou submetido aos testes de Aids.

Como a contaminação de sangue não é crime previsto na lei suíça, Alfred Haessig foi indicia-

do como culpado por lesões corporais graves intencionais e sua punição poderá chegar a dez anos de prisão. Caso seja condenado, mesmo que seja a uma pena com sursis e multa, as vítimas da contaminação por sangue poderão exigir indenizações da Cruz Vermelha suíça, suficientes para levá-la quase à falência.

Segundo a denúncia, para evitar o risco dessas indenizações,

quando estourou o escândalo na França e diante da queixa de alguns hemofílicos, a Cruz Vermelha suíça tentou comprar a impunidade, oferecendo-lhes o equivalente a US\$ 18 mil, desde que abrissem mão de qualquer processo. Essa manobra imoral foi denunciada pela imprensa suíça e a entidade recuou, alegando falta de tato de um de seus responsáveis.